



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 77, DE 2009 (nº 300/2009, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor GEORGE NEY DE SOUZA FERNANDES, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Grande Jamahiriya Árabe Popular Socialista da Líbia.

Os méritos do Senhor George Ney de Souza Fernandes que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 29 de abril de 2009.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "José Sarney".

EM No 00136 MRE - APES

Brasília, 23 de abril de 2009.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **GEORGE NEY DE SOUZA FERNANDES**, Ministro de Segunda Classe da Carraria de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Grande Jamahiriya Árabe Popular Socialista da Líbia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **GEORGE NEY DE SOUZA FERNANDES** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ruy Nunes Pinto Nogueira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE GEORGE NEY DE SOUZA FERNANDES

CPF.: 28411471772

ID.: 7539/MRE

1950 Filho de Ney Francisco Queiroz Fernandes e Stella de Souza Fernandes, nasce em 28 de junho, em Niterói/RJ
1973 Direito pela Universidade Federal Fluminense/RJ
1976 Letras pela Universidade Federal Fluminense/RJ
1978 IRBr, concurso direto
1978 Terceiro Secretário 1º de dezembro
1978 Divisão de Transportes e Comunicações, assistente
1979 Embaixada na Guatemala, Terceiro e Segundo Secretário
1980 Segundo Secretário em 1º de dezembro
1982 Embaixada em Montevidéu, Segundo Secretário
1982 CAD - IRBr
1986 Embaixada em Bucareste, Segundo Secretário
1988 Presidência da República, I Subchefia da Secretaria de Assessoramento de Defesa Nacional, Adjunto
1988 Primeiro Secretário, por merecimento, em 16 de dezembro
1989 Reunião da Junta de Governadores da AIEA, Viena, Governador Alterno, Chefe de delegação
1989 Medalha do Pacificador, Brasil
1990 Secretaria de Modernização e Informática, assessor
1991 Embaixada no Vaticano, Primeiro Secretário
1994 Ordem de São Gregório Magno, Vaticano, Comendador
1994 Embaixada em Santiago, Primeiro Secretário e Conselheiro
1996 Conselheiro, por merecimento, em 19 de dezembro
1997 Ordem Bernardo O'Higgins, Chile, Oficial
1997 Mestrado em Literatura Hispano-Americana, Universidade do Chile, Santiago
1998 Embaixada em Havana, Conselheiro
2000 Divisão do Pessoal, Chefe
2000 CAE - IRBr, Cuba: Mudança na Continuidade (oportunidades para o Brasil)
2001 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 29 de dezembro
2002 Embaixada em Harare, Encarregado de Negócios em missão transitória
2002 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, assessor
2003 Embaixada em Harare, Embaixador
2006 Embaixada no Vaticano, Ministro-Conselheiro


DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL POLÍTICA PARA ÁFRICA, ÁSIA & OCEANIA E
ORIENTE MÉDIO
DEPARTAMENTO DA ÁFRICA
DIVISÃO DA ÁFRICA-III**

Informação ao Senado Federal

GRANDE JAMAHIRIYA ÁRABE POPULAR SOCIALISTA DA LÍBIA

Brasília, abril de 2009

OSTENSIVO

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	Grande Jamahiriya Árabe Popular Socialista da Líbia
CAPITAL:	Trípoli (1.690.000 habitantes, est. 2008)
ÁREA:	1.775.540 km ²
POPULAÇÃO:	5,7 milhões de habitantes (2006)
IDIOMAS:	Árabe (oficial); dialetos berberes e tuaregues no interior; inglês é falado por autoridades nas grandes cidades
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islâmica sunita (97%)
SISTEMA POLÍTICO:	Jamahiriya (“autoridade das massas”), estruturada em níveis superpostos de congressos populares encimados pelo Congresso Popular Geral.
CHEFE DE ESTADO:	O Líder da Revolução, Muammar Khaddafi, atua como Chefe de Estado, função nominalmente exercida pelo Secretário do Congresso Popular Geral, Imbarek Ashamikh
CHEFE DE GOVERNO:	Dr. Al-Baghdadi Al-Mahmoudi, Secretário do Comitê Popular Geral.
CHANCELER:	Moussa Koussa
PIB:	Nominal: US\$ 57,06 bilhões (FMI, 2008) PPP: US\$ 74,75 bilhões (FMI, 2008)
PIB PER CAPITA:	Nominal: US\$ 9.372 (FMI, 2008) PPP: US\$ 12.057 (est. 2008)
UNIDADE MONETÁRIA:	Dinar líbico (LD).
EMBAIXADOR DA LÍBIA NO BRASIL:	Salem Omar Abdullah Al Zubaidi
EMBAIXADOR DO BRASIL NA LÍBIA:	Luciano Ozorio Rosa

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL => LÍBIA (em US\$ mil)

Brasil- Líbia	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (até março)
Intercâmbio	31.477	79.156	173.085	247.649	491.785	1.236.336	1.774.145	185.425
Exportação	29.685	52.554	116.392	213.163	203.384	238.661	372.903	40.122
Importação	1.792	26.002	56.693	34.486	288.401	997.675	1.401.242	96.553
Saldo	27.893	26.552	59.699	178.677	-85.017	-759.015	-1.028.339	-105.182

POLÍTICA INTERNA

O processo de normalização da situação internacional da Líbia, conduzido pelo Líder da Revolução, Coronel Muammar Khaddafi, nos últimos anos, não tem sido acompanhado, de modo geral, por abertura paralela no plano político interno. Contudo, reconhecendo a necessidade de alavancar o crescimento da economia, Khaddafi tem prometido uma série de reformas econômicas, que progridem muito lentamente. O setor de hidrocarbonetos é a única área que assiste a transformações mais dinâmicas, passando por notável liberalização.

Seif Al-Islam Khaddafi, filho do Líder, se tem destacado, recentemente, afirmando que a Líbia teria ingressado em uma era “pós-revolucionária” e reivindicando liberdade de expressão e instituições democráticas. O fato de os discursos reformistas de Seif Al-Islam serem transmitidos pela imprensa governamental permite especular que se trata de manobra para dar legitimidade à sua eventual ascensão ao poder, mais do que genuína busca por transformação no país. Nesse contexto, reforça-se a posição interna de Seif Al-Islam, principal conselheiro e inspirador do pai em todas as negociações e gestos de aproximação com os Estados Unidos, fator que ao Brasil conviria tomar nota para a orientação de movimentos diplomáticos futuros.

Nos momentos em que há agravamento da situação de direitos humanos no país, com manifestações públicas do Coronel Khaddafi, verifica-se que o Líder da Revolução opta por endurecer o discurso político, tranquilizando os segmentos mais conservadores da sociedade, para poder prosseguir no processo de abertura econômica, que é hoje, aparentemente, irreversível.

Em março de 2009, o Governo líbio anunciou importante reforma ministerial, com renovação de seis das quinze pastas formalmente subordinadas ao Primeiro-Ministro Al-Mahmudi. Dentre as principais mudanças, destacam-se: o ex-Vice-Primeiro-Ministro, Imbarek Ashamikh (que visitou o Brasil em fevereiro deste ano), foi designado novo Presidente do Congresso Popular Geral, cargo ocupado por Khaddafi entre 1977 e 1979 e formalmente equivalente ao de Chefe do Executivo; a designação de Abdurahman Shalgam (ex-Chanceler) como novo Representante Permanente da Líbia junto à ONU; e a assunção da Chancelaria líbia por Moussa Koussa, até então responsável pela segurança exterior do Estado magrebino.

Em termos de transformações da sociedade, a Líbia vem passando por processo cada vez mais intenso - em função da afluência do país em relação ao contexto regional e continental - de recepção de imigrantes de outros vizinhos africanos, com reflexos na demografia do país e na situação da segurança pública.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa Líbia nos últimos anos tem sido caracterizada por tentativas de trazer o país de volta à “normalidade”, removendo os obstáculos à convivência pacífica, se não harmônica, com o Ocidente. A renúncia da Líbia à

produção de armas de destruição em massa e ao apoio ao terrorismo, conjugada com o pagamento de compensação às vítimas do atentado em Lockerbie, em 1988, abriu caminho para o reestabelecimento de relações diplomáticas plenas com os Estados Unidos, em 2006. Além de remover a Líbia de sua relação de Estados patrocinadores de terrorismo, os EUA também sinalizaram seu desejo de incrementar relações com aquele país, enviando a Trípoli, em julho de 2006, a Subsecretária para Democracia e Assuntos Globais, Paula Dobriansky.

Em 2007, a restauração da imagem internacional da Líbia encontrou grave empecilho na condenação à morte de cinco enfermeiras búlgaras e um médico palestino que se naturalizou búlgaro, por acusações pouco críveis de infecção proposital de centenas de crianças com o vírus HIV. A sentença foi denunciada de forma veemente pela comunidade internacional, até que recurso perante a Corte Suprema da Líbia resultou na comutação da pena para prisão perpétua, com direito a cumprí-la na Bulgária, por força de tratado de extradição.

De qualquer forma, adensam-se as relações externas da Líbia e cresce sua relevância como provedor energético da Europa. A Argentina já coopera na área nuclear e expande suas exportações. Acompanhada de numerosa comitiva, a Presidente Kirchner visitou a Líbia, no final de 2008, ocasião em que buscou ampliar as áreas de cooperação e as oportunidades de comércio e investimentos bilaterais.

Em julho de 2008, Khaddafi recebeu em Sirte, sua cidade natal, personalidades como Tony Blair, Silvio Berlusconi, o Chanceler espanhol Moratinos, o Príncipe Herdeiro dos Emirados Árabes Unidos e o Emir do Catar.

A visita de Condoleeza Rice à Líbia, em setembro de 2008, consolidou a idéia de reconciliação entre Trípoli e Washington. Essa nova circunstância acarreta consequências para os interesses brasileiros, como o estreitamento da margem de atuação de empresas brasileiras nos setores de petróleo, construção civil, recuperação de infra-estruturas, cooperação técnica e fornecimento de bens de consumo, diante do retorno ao mercado líbio de portentoso competidor, favorecido ademais pela desvalorização do dólar.

A Líbia busca, por outro lado, aproximação maior com a América Latina, especialmente Brasil e Argentina. No âmbito da Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA), a Líbia foi dos primeiros países a propor iniciativa semelhante envolvendo a África e a região sul-americana, nos moldes do que viria a ser a Cúpula AFRAS (hoje ASA), chegando a oferecer-se para sediá-la.

A Líbia tem sido forte proponente do pan-africanismo, havendo se destacado como o maior entusiasta da substituição da antiga Organização da Unidade Africana (OUA) pela União Africana (UA) e se envolvido ativamente nos processos políticos regionais. Desde fevereiro deste ano, Muammar Khaddafi exerce a atual presidência de turno da UA. Em 2007, a decisão de Trípoli de desativar cerca de 20 Embaixadas na Europa e na Ásia e de ampliar sua rede diplomática na África foi mais um indício dessa vertente da política externa líbia, assim como a decisão de o país não participar da cúpula da Liga dos Estados Árabes (LEA), em março do mesmo ano.

A NEPAD (New Partnership for Africa's Development), contudo, foi qualificada em discurso do Coronel Khaddafi como uma iniciativa neocolonialista. Segundo ele, faltaria a esse organismo uma definição clara de seu principal objetivo: integração regional africana ou incorporação da África à economia global. A oposição do Governo líbio à NEPAD explica-se pela posição protagônica exercida pela África do Sul nesse organismo, ofuscando as aspirações de liderança continental de Khaddafi.

Por sua vez, o rechaço de Khaddafi ao mecanismo da "União para o Mediterrâneo" (iniciativa do Presidente Sarkozy, da França) tem permitido ao Líder da Revolução obter benefícios domésticos e regionais. Junto às massas africanas, consolida-se como o Líder fiel à utopia dos Estados Unidos da África, resistindo às tentações "neocolonialistas". Os palestinos espalhados por todo o mundo identificam-no como alguém que não quis sentar-se à mesma mesa que o "oppressor sionista".

Apostando no insucesso da iniciativa de Sarkozy (como apostou e ganhou no descrédito ao precedente "Processo de Barcelona"), Khaddafi parece despreocupado com o seu isolamento em movimentação diplomática de tamanha amplitude, mesmo porque teria ali reduzido protagonismo, o que o faz preferir os foros da União Africana e da Comunidade dos Estados do Sahel e do Sahara (CEN-SAD), organismo com sede em Trípoli e que já congrega 28 países africanos.

Empenhado em consolidar essa nova imagem de ator construtivo nos cenários regional e mundial, o país tornou-se membro não permanente do CSNU para o biênio 2008-9.

A participação de Khaddafi na Cúpula da LEA, no Catar, em março último, permitiu ao Líder unir-se aos demais países árabes e, com veemência, criticar a emissão, pelo Tribunal Penal Internacional, de mandado de prisão contra o Presidente do Sudão, Omar al-Bashir.

ECONOMIA

Após anos de isolamento do país devido a sanções internacionais impostas pelo atentado terrorista em Lockerbie, as quais foram suspensas a partir de 2003, a economia líbia passou a crescer de forma rápida e progressiva, com base inicialmente na alta do preço do petróleo e nos investimentos estrangeiros. Assim, projeções do FMI indicam crescimento do PIB estimado de 7,1% em 2008 e de 8,1% em 2009.

Contudo, os dados escondem vulnerabilidades críticas: o isolamento do país deixou como legado um setor privado pouquíssimo competitivo e uma economia de mercado frágil, se não rudimentar. O Governo tem prometido uma série de reformas que, no entanto, avançam lentamente, encontrando oposição em setores mais conservadores. A exceção é o setor de hidrocarbonetos, cuja modernização caminha de forma muito mais célere do que o resto da economia. O dinamismo desse setor tem facilitado o investimento governamental na recuperação da infraestrutura do país, muito atrasada depois de anos de sanções. Contudo, esse

dinamismo agrava um desequilíbrio, uma vez que o setor é incapaz de gerar empregos na medida necessária, já que a indústria de petróleo responde por mais de 60% do PIB, mas emprega apenas 3% da mão de obra nacional.

O futuro econômico da Líbia permanece incerto. O país conta com enormes reservas de gás natural ainda inexploradas, tornadas mais atraentes por sua proximidade geográfica da Europa. Recentemente, foi anunciada a construção de duas novas cidades - inclusive uma “cidade empresarial” com legislação tributária e política mais liberal, nos moldes de Hong Kong. No entanto, a imprevisibilidade e a centralização do Governo líbio, bem como a dominação da economia pelo setor de hidrocarbonetos e os índices de desemprego ainda podem gerar dificuldades nos próximos anos.

A Líbia detém excedentes de capital volumosos e se empenha em diversificar o seu “portfolio” de investimentos externos. A queda brusca nos preços artificialmente elevados do petróleo e do gás é circunscrita, em seus efeitos na Líbia, pelo pequeno custo de extração em terra firme, que gira em torno dos 5 dólares por barril, e pela baixa demografia. Ademais, no pique das cotações, a estatal líbia de petróleo (“National Oil Corporation”/NOC) renegociou com as operadoras estrangeiras todos os contratos de exploração, reduzindo significativamente a margem de lucro dos parceiros. As autoridades em Trípoli têm manifestado confiança na capacidade de enfrentar os efeitos adversos da atual conjuntura econômica internacional.

RELAÇÕES BRASIL-LÍBIA

Após a suspensão, em 1999, das sanções impostas pela ONU à Líbia, o relacionamento bilateral passou a ganhar impulso. A partir de 2000, o Brasil voltou a fazer-se representar em Trípoli em nível de Embaixador. Em 2003, mesmo ano em que as sanções foram definitivamente abolidas, ocorreu a histórica visita do Presidente Lula à Líbia. Tratou-se da primeira vez que um chefe de Estado brasileiro visitava aquele país e, também, a primeira de uma série de visitas de alto nível de países ocidentais. Desde então, o comércio bilateral aumentou exponencialmente, passando de US\$ 79 milhões para quase US\$ 2 bilhões; além disso, a visita inaugurou período de trocas freqüentes de contatos e visitas entre os dois países.

Em 2004, o então Ministro-Chefe do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, Dr. Jaques Wagner, manteve em Trípoli conversações para que a Líbia participasse de mega-projeto agroindustrial na Bahia, o que deu origem a convite por parte do Ministro Jaques Wagner ao então Chefe de Governo da Líbia, Shukri Ghanem (equivalente a Primeiro-Ministro), para visitar o Brasil em 2006. A visita acordada foi objeto de sucessivos adiamentos, culminando na vinda do Vice-Primeiro-Ministro, em fevereiro de 2009, mencionada mais adiante.

Em setembro de 2007, o Professor Marco Aurélio Garcia realizou visita a Trípoli, tendo sido recebido pelo Coronel Khaddafi, a quem entregou carta do Senhor Presidente da República. A comunicação salientava o interesse brasileiro em fomentar a cooperação em matéria de petróleo e gás entre a estatal líbia de

petróleo - NOC - e a Petrobras (a NOC centraliza as competências no Brasil atribuídas à ANP, à Petrobras e, no que tange a hidrocarbonetos, ao Ministério das Minas e Energia).

Em seguimento à visita do Professor Marco Aurélio, o Presidente da Petrobras, Dr. José Sérgio Gabrielli, viajou a Trípoli em março de 2008. Em maio de 2008, o Ministro Celso Amorim realizou visita de trabalho à capital líbia, ocasião em que se encontrou com o seu então homólogo Abdelrahman Shalgam. Entre outros temas, os dois Chanceleres discutiram a reativação da Comissão Mista, como fórmula de multiplicar as instâncias de diálogo entre os dois países (a IV e última reunião daquele foro ocorreu em Brasília, em 1987), assim como a hipótese de realização de visita do Coronel Khaddafi ao Brasil. Ademais, o Ministro Amorim participou de almoço com representantes das três empresas brasileiras em operação na Líbia (Petrobras, Odebrecht e Queiroz Galvão).

Em janeiro de 2009, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Miguel Jorge, acompanhado de comitiva empresarial, esteve em Trípoli, no contexto de périplo aos países do Magrebe. Na ocasião, foram visitados os canteiros de obras para a construção do terceiro anel viário e do novo terminal de passageiros do aeroporto internacional da capital líbia, a cargo da Odebrecht.

Em fevereiro deste ano, o então Vice-Primeiro-Ministro Imbarek Ashamikh empreendeu visita ao Brasil, quando anunciou que a Líbia dispõe de US\$ 500 milhões para investir na América do Sul. O referido visitante conheceu projeto na área de melhoramento genético de rebanho bovino, no interior de São Paulo, e unidade de produção de biocombustível, no Mato Grosso do Sul. Além disso, foi recebido em audiência pelas seguintes autoridades: Deputado Michel Temer, Presidente da Câmara dos Deputados; Ministros Celso Amorim, Dilma Rousseff, Miguel Jorge e Reinhold Stephanes; Governador de São Paulo, José Serra; e Prefeito da capital paulistana, Gilberto Kassab. O Governador da Bahia, Jaques Wagner, recebeu o visitante em breve encontro de cortesia, durante escala turística de fim-de-semana em Salvador.

Atualmente, a cooperação técnica entre Brasil e Líbia é bastante tímida e regida por acordo firmado em 1978. Dois atos assinados durante a visita do então Vice-Premier Ashamikh, em fevereiro passado, poderão viabilizar iniciativas concretas de cooperação em áreas específicas: o Memorando de Entendimento para Cooperação no Domínio da Educação Superior e o Protocolo de Intenções para Cooperação na Área de Saúde.

Além dos instrumentos acima referidos, as Partes assinaram, na mesma ocasião, dois outros Memorandos de Entendimento: um para Estabelecimento de Consultas Políticas e outro para Promoção do Comércio, Investimento e Infraestrutura, bem como um Acordo na Área de Saúde Animal.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Embora modestos diante das potencialidades, os números do comércio bilateral revelam, a partir de 2004, significativa recuperação da corrente de comércio bilateral. As exportações brasileiras, que se mantinham na média anual de US\$ 53 milhões nos 10 anos precedentes e haviam registrado apenas US\$ 29,6 milhões em 2002, alcançaram inéditos US\$ 373 milhões em 2008. O Brasil continua como o mais importante parceiro econômico e comercial da Líbia na América Latina.

As importações, que raramente superaram os US\$ 10 milhões nas décadas dos 80 e 90, limitaram-se a níveis pouco expressivos em 2003 (US\$ 26,5 milhões). Em 2006, percebe-se um grande salto, com as importações brasileiras da Líbia (compostas, em sua quase totalidade, por petróleo) atingindo o montante de US\$ 288 milhões. Em 2008, mais uma vez devido ao petróleo (98,8%), as importações brasileiras daquele país chegaram a US\$ 1,40 bilhão.

As exportações brasileiras são fortemente concentradas em “pellets” de minério de ferro (53,4%), em carnes bovinas desossadas (23,8%) e açúcares (13,3%). As possibilidades de empreendimentos agrícolas e industriais conjuntos nos dois países e de participação brasileira em projetos de modernização da infra-estrutura e das unidades fabris líbias estão sendo prospectadas e poderão auspiciar, a médio prazo, novas correntes de comércio.

Presença empresarial brasileira

A **Petrobras**, que conta com escritório em Trípoli, detém, desde 2005, concessão para pesquisa de petróleo na plataforma continental da Líbia, já havendo concluído os trabalhos sísmicos. A perfuração do primeiro poço exploratório, programada para 2007, foi adiada, por motivos técnicos, para princípios de 2009, não tendo havido, até abril corrente, informação que confirme tal prognóstico.

Grandes construtoras brasileiras participam em projetos de alta visibilidade e impacto econômico e social na Líbia. Em 2008, foram assinados contratos para obras de infra-estrutura no valor cumulativo de aproximadamente US\$ 2 bilhões.

A **Odebrecht** é responsável pela construção do terceiro anel viário e do novo terminal de passageiros do aeroporto internacional de Trípoli. A **Queiroz Galvão** realiza obras de saneamento básico em cinco cidades da região de Cirenaica (leste do país), com valor cumulativo de US\$ 600 milhões.

Ademais das atividades da Petrobras e das construtoras brasileiras Norberto Odebrecht e Queiroz Galvão, a recente visita do MDIC à Líbia (janeiro de 2009) abriu novas oportunidades para o setor bancário e de automação financeira, a serem exploradas a partir de contatos que vêm sendo mantidos desde então entre representantes do Banco do Brasil e da “*Lybian Investment Authority*” (LIA).

Investimentos líbios no Brasil

Trípoli percebe no Brasil oportunidades de investimentos valiosas, em função das extensas terras aráveis, da pujança do parque manufatureiro, da estabilidade política e da disciplina fiscal. Desde o planejamento, em outubro de 2008, de viagem ao Brasil (que somente se realizou em fevereiro passado), o então Vice-Primeiro-Ministro havia recebido recomendação expressa de Khaddafi para concretizar, naquela visita, investimentos que teriam garantia de rentabilidade, em particular, na agroindústria brasileira.

Nesse sentido, o Brasil aguarda manifestação da parte líbia quanto a áreas de interesse, oportunidades de mercado, regras de investimento e outras informações que auxiliem na pronta organização de seminário de negócios e de missão de investimentos à Líbia, conforme entendimentos havidos no âmbito das negociações que levaram à assinatura, durante a visita de fevereiro último, do Memorando de Entendimento para Promoção de Comércio, Investimento e Infra-estrutura.

Aviso nº 267 - C. Civil.

Em 29 de abril de 2009.

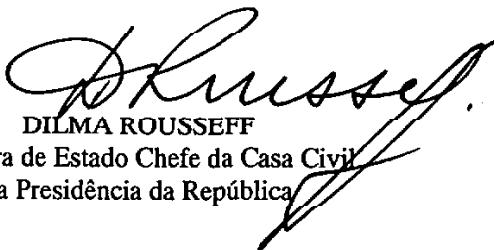
A Sua Excelência o Senhor
Senador HERÁCLITO FORTES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor GEORGE NEY DE SOUZA FERNANDES, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Grande Jamahiriya Árabe Popular Socialista da Líbia.

Atenciosamente,


DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 12/05/2009.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

OS: 12271/2009